



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

CAROLINA LIRA DE ANDRADE MEDEIROS

**DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE IMAGENS PARA A PERCEPÇÃO DE
MULHERES EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

NOME DO CURSO

CAROLINA LIRA DE ANDRADE MEDEIROS

**DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE IMAGENS PARA A PERCEPÇÃO DE
MULHERES EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof^ª. Me. Mariana B. S. C. Barros

Coorientador(a): Prof^ª Chardsonclesia Maria C. S. Melo

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

CAROLINA LIRA DE ANDRADE MEDEIROS

**DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE IMAGENS PARA A PERCEPÇÃO DE
MULHERES EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 24/10/2022.

BANCA EXAMINADORA

Profº.Dr. Mariana B. S. C. Barros (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº.Dr. José Flávio de Lima Castro (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº.Dr. Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Objetivo: Analisar o desenvolvimento e validação de uma tecnologia educacional desenvolvida pelo recurso da fotolinguagem, que retrata situações de violência obstétrica. **Metodologia:** Estudo metodológico, com abordagem quantitativa, realizado de forma remota, através de um questionário online para validação de figuras de fotolinguagem, que retratam violências obstétricas, com profissionais da área de saúde que possuem expertise na área de saúde da mulher e/ou obstetrícia. **Resultados:** Ao todo, participaram da pesquisa seis juízes com experiência assistencial na área, na qual avaliaram 10 imagens através de cinco domínios (Objetivos, Organização, Estilo da informação, Aparência e Motivação. Foram calculados o IVC Domínio, IVC Global e o Percentual de Concordância para cada Imagem. **Conclusão:** A análise do desenvolvimento e validação das fotolinguagens sobre violência obstétrica proporcionou a reformulação das imagens, sendo necessária uma nova submissão das imagens para os juízes, e reforçaram o potencial desta tecnologia educacional como propulsora de saberes e promotora do protagonismo de mulheres e acompanhantes durante uma o período gestacional.

Palavra-chave: Violência obstétrica. Humanização do parto. Estudo de validação. Tecnologia educacional. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze the development and validation of an educational technology developed using photolanguage, which portrays situations of obstetric violence.

Methodology: Methodological study, with a quantitative approach, carried out remotely, through an online questionnaire to validate photolanguage figures, which portray obstetric violence, with health professionals who have expertise in the area of women's health and/or obstetrics.

Results: Altogether, six judges with experience in the area participated in the research, in which they evaluated 10 images across five domains (Objectives, Organization, Information Style, Appearance and Motivation). The CVI Domain, CVI Global and Percentage of Agreement for each Image.

Conclusion: The analysis of the development and validation of photolanguages on obstetric violence provided their formulation of the images, requiring a new submission of the images to the judges, and reinforced the potential of this educational technology as a driver of knowledge and a promoter of protagonism of women and companions during a gestational period.

Keywords: Obstetric violence, Humanization of childbirth. Validation study.

Educational technology. Health education

SUMÁRIO

ARTIGO.....	7
INTRODUÇÃO	7
MATERIAIS E MÉTODOS	8
RESULTADOS.....	10
DISCUSSÃO	14
CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS.....	22

ARTIGO

O presente trabalho está apresentado no formato de artigo requerido pela revista **Ciência, cuidado e saúde**. Normas para submissão em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/about/submissions>

INTRODUÇÃO

O protagonismo da mulher durante o trabalho de parto e o parto muitas vezes não é estimulado, o quê pode oportunizar em atitudes violentas realizadas sem necessidade, e que trazem traumas psicológicos e físicos. Essas intervenções acontecem sem o consentimento da mulher, e com o propósito de agilizar e facilitar o trabalho dos profissionais (BRASIL, 2017).

A falta de informação das mulheres, além do medo de perguntar sobre o quê e como vai acontecer o parto, acaba culminando em situações de violação e exploração dos seus corpos pelos integrantes da equipe de assistência. O número excessivo de violência obstétrica (VO) está diretamente ligada ao risco de complicações não só da mulher, como também do bebê. (MARQUES, 2020)

No Brasil, em 2013, uma a cada quatro mulheres foram vítimas de violência obstétrica. No ano seguinte, apenas 5% das parturientes tiveram o parto sem intervenções, 18,7% tiveram garantida a presença contínua de um acompanhante de sua escolha, e 91,7% dos partos foram na posição de litotomia (FPA, 2013; NASCER NO BRASIL, 2014).

As determinações sociais também são presentes no perfil das mulheres que sofrem violência obstétrica. As mulheres negras recebem menos anestesia, são mais negligenciadas, realizam um pré-natal inadequado, estão mais suscetíveis à ausência de acompanhante, e possuem menor orientação na hora do parto (LEAL, 2017).

Trazendo para a óptica da educação em saúde e o desenvolvimento de tecnologias educacionais, estas emergem como molas propulsoras para uma reflexão crítica, e uma postura de superação do estado de opressão para a prevenção da violência obstétrica (MOURA et al., 2017).

A necessidade da melhora da educação neste processo de luta contra a VO, perpassa pelo desenvolvimento de metodologias que pregam a multiculturalidade, estratégias transformadoras e libertadoras, com uma educação solidária, dialogada, sem arrogância e supremacia do educador, defendendo a articulação do saber (FREIRE, 1999).

A educação em saúde propõe ações que levam o indivíduo à sua autonomia

como sujeito, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (MACHADO et. al, 2007).

A criação de uma tecnologia educacional para mulheres e profissionais da área de saúde sobre a percepção da VO pode contribuir com o empoderamento das mulheres, bem como da prevenção dessa violência. Em face deste cenário, o estudo tem o objetivo de analisar o desenvolvimento e validação de uma tecnologia educacional desenvolvida pelo recurso da fotolinguagem, que retrata situações de violência obstétrica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo metodológico para validação de figuras de fotolinguagem que reportam: Imagem A - o Itinerário da gestante, perambulação, sem acolhimento nos serviços de saúde; Imagem B - restrição de posições no pré-parto, e durante o parto; Imagem C - a negação do acompanhante; Imagem D -o desrespeito, violência verbal; Imagem E - infusão de ocitocina exógena; Imagem F - a escolha da via de parto pelo profissional, não pela parturiente; Imagem G - o não consentimento quanto à episiotomia; Imagem H -toques repetitivos; Imagem I -privação de alimento para parturiente; e Imagem J - a demora da aproximação do binômio mãe-filho.

As figuras foram desenvolvidas após uma revisão de literatura, cuja pergunta norteadora: Quais as percepções de mulheres e profissionais de saúde sobre a violência obstétrica? Guiou a busca de imagens de acesso livre disponíveis em sites de busca.

O processo de validação foi realizado com um grupo de experts na área da saúde da mulher com captação em todo território nacional, em formato remoto, entre os meses de setembro e outubro de 2022, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

O quantitativo de profissionais que participaram da pesquisa seguiu os parâmetros de Pasquali (2003), que refere um número entre seis e doze juízes como suficiente, e Lynn (1986), no qual se refere à necessidade de, no mínimo, três juízes especialistas.

Os critérios de construção do painel de juízes seguiram os propostos por Jasper (1994): seis juízes foram selecionados por terem pelo menos dois critérios na área de interesse entre habilidade/conhecimento adquirido: experiência profissional assistencial na obstetrícia por um período mínimo de cinco anos; ter experiência docente; ter experiência na execução de atividades na área; habilidade/conhecimento especializado(s) que tornam o profissional uma autoridade no assunto: ter sido palestrante convidado em evento científico nacional ou internacional; ter orientado

trabalho(s) acadêmico(s) de Pós-Graduação Stricto Sensu; possuir título de mestre, com dissertação em temática relativa às áreas de interesse; participação em mesas-redondas de eventos científicos; possuir título de doutor, com tese em temática relativa às áreas de interesse; habilidade especial em determinado tipo de estudo: ter experiência no desenvolvimento de pesquisas científicas; ter autoria em artigo(s) científico(s), em periódicos classificados pela CAPES; participação em banca(s) avaliadora(s) de trabalho(s) acadêmico(s) de Pós-Graduação Stricto Sensu; possuir aprovação em um teste específico para identificar juízes: ser profissional titulado pela Sociedade Brasileira de Enfermagem, ou outras instituições que realizem o reconhecimento; possuir classificação alta atribuída por uma autoridade: ter recebido de instituição científica conhecida homenagem/menção honrosa de reconhecimento como autoridade; possuir trabalho(s) premiado(s) em evento(s) científico(s) nacional(is) ou internacional(is).

Foram excluídos da pesquisa os sujeitos que não retornaram no prazo previsto para a coleta de dados, ou responderam de forma incompleta.

A seleção de juízes foi realizada por meio de consulta ao *curriculum vitae* da Plataforma Lattes (CNPq), na busca por indivíduos que apresentam conhecimentos e produções científicas recentes relacionadas à temática (Saúde da mulher, Obstetrícia ou Violência Obstétrica).

A amostragem foi não probabilística convencional, que acarretou no uso de pessoas mais convenientes disponíveis para elucidação do problema pesquisado. Para isso, empregou-se a técnica descrita por Polit; Beck (2011) como “bola de neve” ou “rede”, que utiliza cadeias de referência na seleção de sujeitos. Dessa forma, os sujeitos da pesquisa foram definidos por meio de indicação dos membros iniciais da amostra (CRESSWELL, 2014; POLIT; BECK, 2011; VINUTO, 2014).

A cada juiz selecionado foi encaminhado uma carta convite com o objetivo do estudo, o motivo pelo qual o juiz foi escolhido, e orientações sobre o procedimento de validação de conteúdo. Os endereços eletrônicos dos juízes foram acessados na Plataforma Lattes (CNPq) (acesso livre e público) ou obtidos por meio de indicação de outros juízes que participaram do estudo.

Conforme a confirmação do interesse em participar da pesquisa, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no formato eletrônico, juntamente com um formulário online o qual os juízes avaliaram as figuras, e o material que foi validado.

Foi aplicado um instrumento adaptado de Oliveira (2006) através do Google Forms, composto por uma escala Likert de quatro pontos (sendo: 1 – Inadequado, 2 – Parcialmente adequado, 3 – Adequado, 4 – Totalmente adequado) além de um espaço para observações ou sugestões.

O instrumento enviado aos juízes aborda cinco domínios com variáveis distintas: Objetivos – A imagem colabora para uma compreensão crítica-reflexiva sobre violência obstétrica; Organização – O conteúdo nas imagens está adequado? Há coerência entre a imagem e a situação que está sendo descrita; Estilo da informação – Há clareza na escrita por um vocabulário acessível para mulheres que são atendidas em hospitais públicos; Aparência – A ilustração serve para complementar os textos; e Motivação – A imagem promove mudança de comportamento e atitude?

Como parte dos procedimentos éticos da pesquisa, o projeto foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, direcionando-se de acordo com os padrões exigidos pela Resolução Nº 466/2012 (BRASIL, 2012) do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP), que trata da ética em pesquisa com seres humanos. A pesquisa teve aprovação do CEP, com CAAE: 61309822.8.0000.5208.

Os participantes da pesquisa tiveram seus nomes modificados para codinomes de personalidades femininas, nos quais estão identificados como: S1, S2, S3, S4, S5 e S6.

Os dados obtidos na validação de conteúdo foram organizados em quadros explicativos, com registro das contribuições dos juízes e, as alterações solicitadas, destacando a inclusão e/ou reformulação das imagens.

Para medir a proporção ou percentagem de concordância dos juízes especialistas sobre os aspectos analisados nas figuras de fotolinguagem, foi realizado o cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), fazendo uso de suas variações (IVC – Domínio, e IVC – Geral). Polit; Beck (2011) sugerem um IVC de 0,90 como padrão para estabelecer a excelência da validade de conteúdo de uma escala. Nas figuras que obtiveram IVC inferior a 80% (0,80), foi efetuada a revisão e adequação de acordo com o que foi sugerido pelos juízes.

Os dados coletados foram tabulados e analisados em uma planilha pelo Microsoft Excel 2011.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa seis juízes, de maioria (66,66%, n=4) do sexo feminino e idade entre 24 e 43 anos. Todas são graduadas em Enfermagem, possuindo **experiência profissional assistencial à gestante e especialização na área de Saúde da Mulher/Obstetrícia**, em que 50% (n=3) possuem o título de especialista na área, e 50% (n=3) são mestres ou doutores. O tempo de **experiência assistencial à gestante** varia de 2 a 14 anos. Quanto à região de atuação, prevaleceu

a região Nordeste, sendo todos os participantes do estado de Pernambuco.

As tabelas mostram o resultado por imagem avaliada, contendo os cinco domínios (Objetivos, Organização, Estilo da informação, Aparência e Motivação), número de juízes participantes e respostas para cada domínio avaliado. Foram calculados o IVC Domínio, IVC Global e o Percentual de Concordância para cada Imagem (Tabela 1).

A Imagem A atingiu o IVC superior a 0,80 em dois domínios: Organização (0,83) e Aparência (1,00). Nos outros domínios – Objetivos, Estilo da Informação e Motivação – o IVC domínio foi de 0,50, 0,67 e 0,67, respectivamente. O percentual de concordância da primeira imagem foi de 73,4%.

A Imagem B teve um Percentual de Concordância de 83,4%, atingindo IVC $> 0,80$ em três domínios: Estilo da Informação e Motivação pontuaram 1,00, enquanto Aparência foi 0,83. Os domínios Objetivos e Organização pontuaram 0,67.

Na Imagem C, dos cinco domínios avaliados, apenas Aparência (1,00) e Motivação (0,83) atingiram o IVC desejado. Os demais domínios pontuaram 0,67 e o Percentual de Concordância da imagem ficou em 76,8%.

A Imagem D atingiu o IVC $> 0,80$ nos domínios Estilo da Informação, Aparência e Motivação, ambos com 0,83. Objetivos e Organização pontuaram 0,67 e o Percentual de Concordância foi de 76,6%.

A Imagem E marcou 0,67 em quatro dos cinco domínios, sendo eles Objetivos, Organização, Estilo da Informação e Motivação; apenas Aparência (0,83) atingiu IVC $> 0,80$. O Percentual de Concordância foi de 70,2%.

O Percentual de Concordância da Imagem F foi de 83,2%, pontuando acima de 0,80 no IVC em quatro dos cinco domínios avaliados - Organização, Estilo da Informação, Aparência e Motivação – e abaixo de 0,80 em Objetivos (0,67).

Quanto a Imagem G, os domínios Organização, Estilo da Informação e Aparência tiveram IVC domínio de 0,83 ($> 0,80$) e 0,67 em Objetivos e Motivação. O Percentual de Concordância foi de 76,6%.

Das dez imagens, a Imagem H foi a que obteve o menor Percentual de Concordância com 60,2%. Todos os cinco domínios obtiveram IVC inferior a 0,80. Os domínios Objetivos e Organização pontuaram 0,50, enquanto os demais – Estilo da Informação, Aparência e Motivação – pontuaram 0,67.

Na Imagem I, os domínios Organização e Aparência pontuaram 0,83 no IVC ($> 0,80$), enquanto Objetivos, Estilo da Informação e Motivação pontuaram 0,67. A imagem teve um Percentual de Concordância de 73,4%.

A Imagem J obteve um Percentual de Concordância de 76,6%, tendo IVC $> 0,80$ em Organização, Estilo da Informação e Aparência, ambos com 0,83; Objetivos e Motivação pontuaram 0,67 no cálculo do IVC.

Tabela 1- Avaliação da concordância dos juízes em relação às Imagens A, B, C, D, E, F, G, H, I, J. Recife, PE, Brasil, 2022.

IMAGEM A						
Domínio	Nº Juízes	TA	A	PA	I	IVC – D
1. Objetivos	6	3	-	3	-	0,50
2. Organização	6	3	2	1	-	0,83
3. Estilo da informação	6	2	2	2	-	0,67
4. Aparência	6	2	4	-	-	1,00
5. Motivação	6	-	4	2	-	0,67
IVC – Global = 0,73		Percentual de Concordância = 73,4%				

IMAGEM B						
Domínio	Nº Juízes	TA	A	PA	I	IVC – D
1. Objetivos	6	3	1	1	1	0,67
2. Organização	6	3	1	2	-	0,67
3. Estilo da informação	6	2	4	-	-	1,00
4. Aparência	6	2	3	1	-	0,83
5. Motivação	6	1	5	-	-	1,00
IVC – Global = 0,83		Percentual de Concordância = 83,4%				

IMAGEM C						
Domínio	Nº Juízes	TA	A	PA	I	IVC – D
1. Objetivos	6	3	1	1	1	0,67
2. Organização	6	2	2	2	-	0,67
3. Estilo da informação	6	2	2	2	-	0,67
4. Aparência	6	2	4	-	-	1,00
5. Motivação	6	2	3	1	-	0,83
IVC – Global = 0,77		Percentual de Concordância = 76,8%				

IMAGEM D						
Domínio	Nº Juízes	TA	A	PA	I	IVC – D
1. Objetivos	6	1	3	1	1	0,67

2. Organização	6	1	3	2	-	0,67
3. Estilo da informação	6	2	3	1	-	0,83
4. Aparência	6	2	3	1	-	0,83
5. Motivação	6	2	3	1	-	0,83

IVC – Global = 0,77

Percentual de Concordância = 76,6%

IMAGEM E

Domínio	Nº Juízes	TA	A	PA	I	IVC – D
1. Objetivos	6	2	2	1	1	0,67
2. Organização	6	2	2	2	-	0,67
3. Estilo da informação	6	2	2	2	-	0,67
4. Aparência	6	1	4	-	1	0,83
5. Motivação	6	1	3	1	1	0,67

IVC – Global = 0,70

Percentual de Concordância = 70,2%

IMAGEM F

Domínio	Nº Juízes	TA	A	PA	I	IVC – D
1. Objetivos	6	2	2	2	-	0,67
2. Organização	6	2	3	1	-	0,83
3. Estilo da informação	6	1	5	-	-	1,00
4. Aparência	6	1	4	1	-	0,83
5. Motivação	6	1	4	1	-	0,83

IVC – Global = 0,83

Percentual de Concordância = 83,2%

IMAGEM G

Domínio	Nº Juízes	TA	A	PA	I	IVC – D
1. Objetivos	6	1	3	2	-	0,67
2. Organização	6	2	3	-	1	0,83
3. Estilo da informação	6	2	3	1	-	0,83
4. Aparência	6	2	3	1	-	0,83
5. Motivação	6	2	2	2	-	0,67

IVC – Global = 0,77

Percentual de Concordância = 76,6%

Imagem H

Domínio	Nº Juízes	TA	A	PA	I	IVC – D
6. Objetivos	6	-	3	2	1	0,50
7. Organização	6	-	3	3	-	0,50
8. Estilo da informação	6	1	3	2	-	0,67
9. Aparência	6	-	4	2	-	0,67
10. Motivação	6	1	3	2	-	0,67
IVC – Global = 0,60		Percentual de Concordância = 60,2%				

Imagem I						
Domínio	Nº Juízes	TA	A	PA	I	IVC – D
1. Objetivos	6	1	3	2	-	0,67
2. Organização	6	3	2	1	-	0,83
3. Estilo da informação	6	3	1	2	-	0,67
4. Aparência	6	2	3	1	-	0,83
5. Motivação	6	3	1	2	-	0,67
IVC – Global = 0,73		Percentual de Concordância = 73,4%				

IMAGEM J						
Domínio	Nº Juízes	TA	A	PA	I	IVC – D
1. Objetivos	6	3	1	1	1	0,67
2. Organização	6	3	2	1	-	0,83
3. Estilo da informação	6	2	3	1	-	0,83
4. Aparência	6	3	2	1	-	0,83
5. Motivação	6	3	1	2	-	0,67
IVC – Global = 0,77		Percentual de Concordância = 76,6%				

Fonte: Autoria própria

Legenda: TA – Totalmente Adequado; A – Adequado; PA – Parcialmente Adequado; I – Inadequado.

DISCUSSÃO

As tecnologias educacionais são um instrumento que possibilitam a preparação, aplicação e acompanhamento de um processo educacional. Com isso, medeiam ações de educação em saúde para construção do conhecimento (GIGANTE, 2021). Há

estudos que ressaltam a importância do desenvolvimento de uma tecnologia em que o visual seja atrativo e a linguagem utilizada seja compreendida pelo público-alvo (BARROS, 2019).

Tendo isso em vista, a avaliação das imagens, em geral, foi insatisfatória e o conteúdo das figuras não demonstra clareza suficiente para o alcance do objetivo proposto. Apenas duas imagens ficaram acima de 0,80 no IVC Geral (Imagem B e F), mesmo assim, com críticas pertinentes para serem realizadas alterações. Entre as críticas mais realizadas, o fato de as imagens não terem sido feitas de forma autoral, mas com imagens da internet foi a que mais sobressaiu.

Através desta crítica, foi entendida a importância de ter-se um material feito de forma autoral, com um trabalho gráfico que demonstre as situações com a maior fidedignidade possível. As figuras devem facilitar o entendimento do público alvo, contemplando cenários, vivências e personagens que retratem aquilo que está sendo abordado pela imagem. Isso possibilita a construção de novos significados e entendimento acerca do tema (SILVA, 2021).

As novas imagens são de autoria própria, feitas através de um programa gratuito para a construção de gibis, o Software Pixton, em que trouxe mais realidade à cena com expressões faciais e corporais condizentes às situações. As críticas realizadas pelos juízes, em sua maioria, se repetiam entre as imagens, como: trazer imagens autorais, realçar as letras dos balões e padronizar as imagens. Desse modo, foi elaborado o Quadro 01 para discussão, decisão, bem como trazer o antes e depois de cada uma delas.

Quadro 01. Sugestões dos juízes, discussões, decisões, e alterações realizadas (antes x depois) das figuras de fotolinguagem sobre a violência obstétrica. Recife, PE, Brasil, 2022.

IMAGEM A
Sugestões dos Juízes
“Deixar mais clara a peregrinação anteparto, deixando a seta mais espessa preta e colocando um X vermelho na frente dos hospitais que ela não foi atendida, e no último deixar ela mais próxima da frente do hospital com a imagem do rosto mostrando medo e exaustão. Deixando claro pela imagem a clareza do objetivo, porque amplia a compreensão também para a pessoa analfabeta ou com baixa compressão linguística. Quanto à formatação, precisa deixar a imagem mais atraente para o público. Veja que alguns hospitais estão coloridos e outros em preto e branco. Tentar uniformizar com uma paleta de cores para todo o layout do material. Também ter mais cuidado com a letra e intensidade da cor deixando mais atraente para o público e escrever só o essencial, porque a imagem já precisa

favorecer a compreensão das pessoas.” (S4)

“Colocaria 'MATERNIDADE', ao invés de 'HOSPITAL'.” (S6)

Discussão e Decisão

A imagem foi reformulada de acordo com as sugestões realizadas, trazendo um cenário com cores mais vivas e expressões faciais condizentes com a situação. Também foi alterada a letra e intensidade da cor dos balões de fala.

Antes x Depois

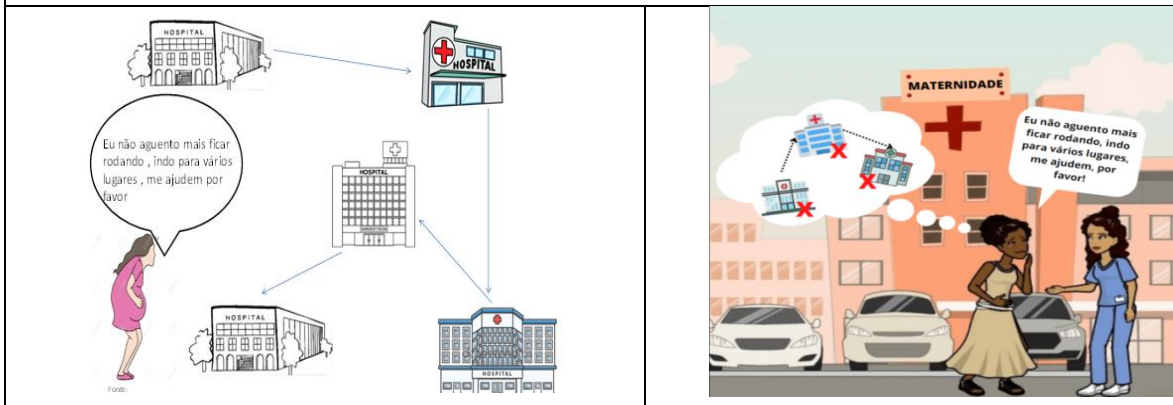


IMAGEM B

Sugestões dos Juízes

“Esse estudo é muito relevante. Então, sugiro fortemente, fortalecer as imagens, porque as utilizadas mostram claramente que foram pegadas da internet e isso, prejudica a entonação, a linguagem não verbal e a legitimidade que precisa ser passada.” (S4)

“Pensa em trazer sempre uma mensagem com o que se preconiza (por exemplo, uma chamadinha assim: "A mulher é livre para escolher a posição que desejar!"). Destacaria mais a letra.” (S6)

Discussão e Decisão

A imagem foi reformulada, trazendo uma linguagem não verbal mais fiel à situação a qual a imagem se refere e destacando melhor as letras. Em relação à sugestão do juiz S6 de trazer não só o errado, mas também o que é preconizado, é muito importante para uma melhor compreensão do certo e errado e uma reformulação de atitudes por parte de quem comete a VO. Entretanto, o objetivo do estudo em questão é a validação de imagens que retratam as violências obstétricas que são mais frequentes realizadas, de modo que gestantes e acompanhantes identifiquem e saibam que aquilo não é para acontecer. A sugestão é muito pertinente e dá munção para a criação de uma cartilha contendo imagens de violências obstétricas

e o que é preconizado em cada situação, podendo conter ainda mais situações vividas por pessoas com útero.

Antes x Depois

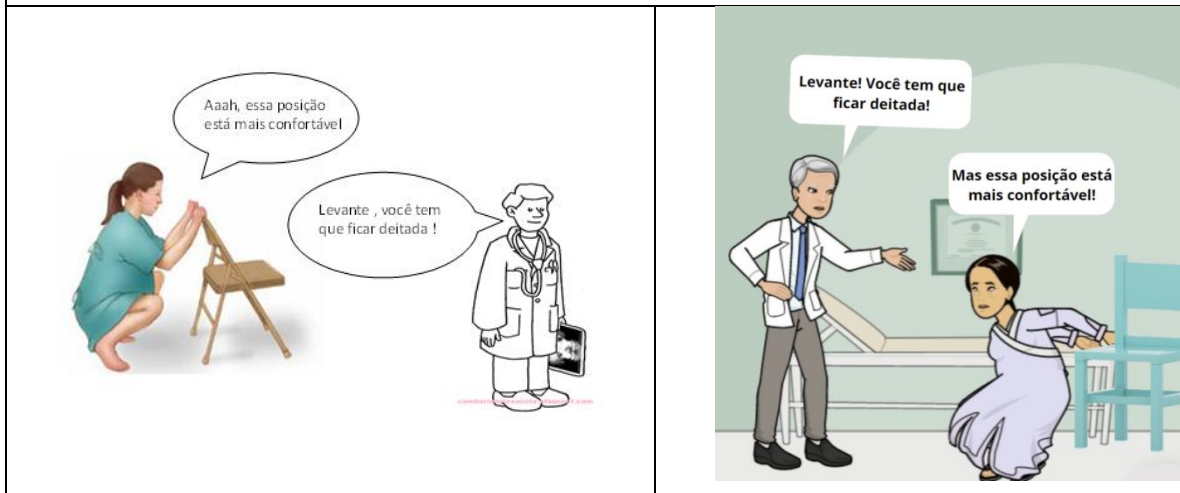


IMAGEM C

Sugestões dos Juízes

“Retirar essa gestante da cama, deixar em alguma posição verticalizada e se for deixá-la, manter em decúbito lateral esquerdo. Imagens do médico obstetra inadequada, parece que ele está segurando um raio X, o que não faz muito sentido no internamento do trabalho de parto. Colocar a imagem e a fala da pessoa com útero antes e a do profissional depois, porque da forma que está inserida o leitor vai ler primeiro a fala do profissional. Acrescentaria a justificativa da negativa do acompanhante com: devido a falta de estrutura (muito comum essa justificativa).” (S4)

“Fazer alguém com uma roupa mais propícia para a sala de parto. Achei que fica engessado com a imagem do médico, tendo em vista que outros profissionais prestam assistência e podem desenvolver violência obstétrica. Profissional: Infelizmente, seu acompanhante não poderá ficar aqui.” (S6)

Discussão e Decisão

A imagem foi reformulada seguindo as sugestões das juízes, adequando os personagens à situação e em seus posicionamentos na cena, assim como uma edição na fala do profissional de saúde.

Antes x Depois

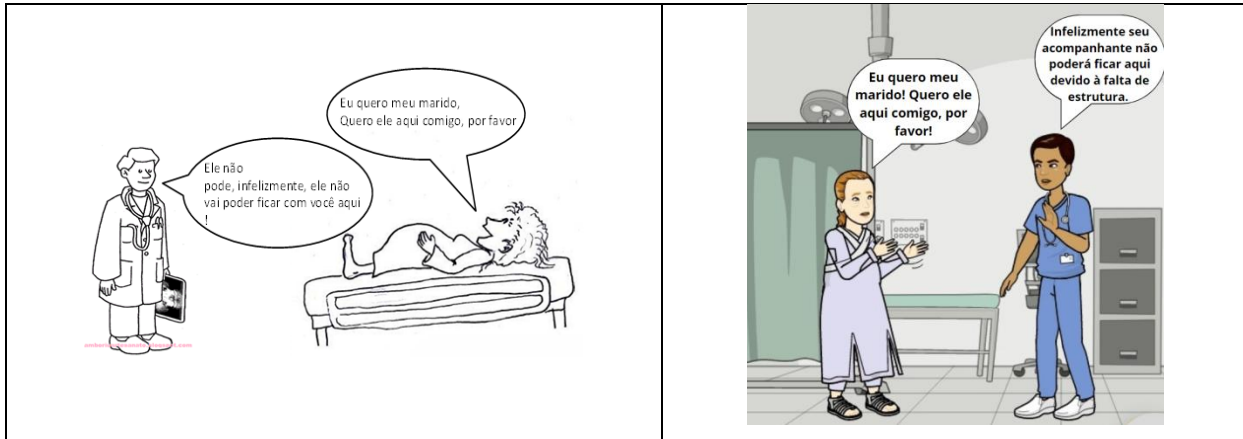


IMAGEM D

Sugestões dos Juízes

“A imagem do profissional está totalmente descontextualizada com o momento. Melhorar a parte não verbal dos dois da cena. Melhorar a interação entre os participantes da cena.” (S4)

“A mulher está bem representada, visto que é uma situação de trabalho de parto, mas acho que repetiu a primeira figura. Seria interessante versões diferentes. A imagem do profissional da saúde é a mesma para todas as situações até aqui. A fala do profissional é muito real. Sem dúvidas. Mas achei um pouco inadequada para uma tecnologia educacional. Talvez suavizá-la ficasse bom: Agora você sente dor...”. (S6)

Discussão e Decisão

Houve uma reformulação da imagem, trazendo uma melhora na parte não verbal e suavizando a fala do profissional de saúde, embora seja uma fala dita com frequência, ainda assim muito forte para ser utilizada em uma tecnologia educacional.

Antes x Depois

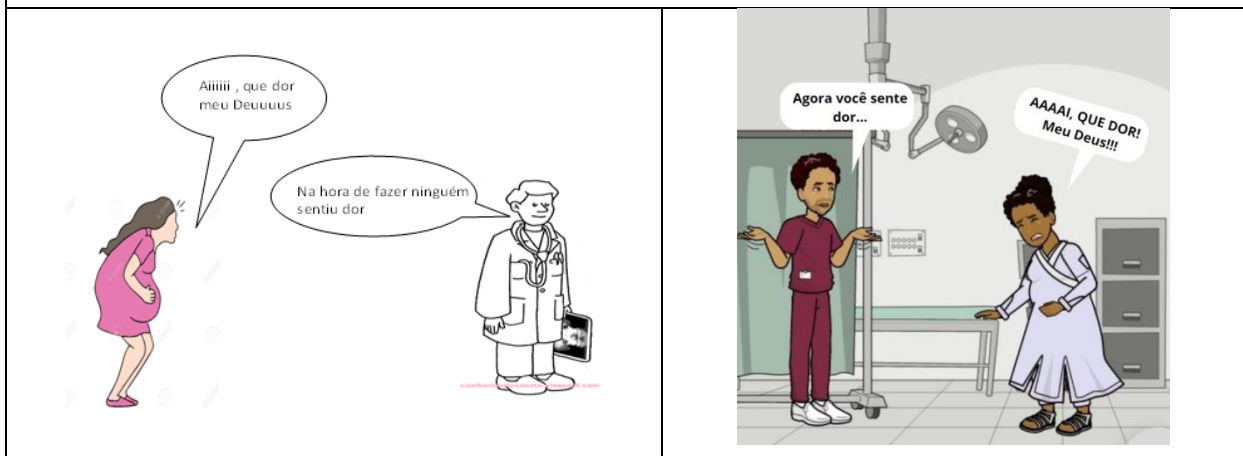


IMAGEM E

Sugestões dos Juízes

“Sugiro suprimir essa imagem e inserir uma imagem produzida (autoral) por vocês sobre a dor proveniente da ocitocina exógena. Precisa estar clara na imagem qual medicação está sendo utilizada para o público identificar o que está levando a potencializar a contração uterina.” (S4)

“A proposta da infusão desenfreada de ocitócitos está clara. Não consegui identificar os detalhes da imagem com relação à mulher. Talvez a questão do design favorecesse. Esse posicionamento está bem adequado, limitando a mulher. “Eu já não aguento mais...”.” (S6)

Discussão e Decisão

Foi feita a reformulação da imagem, inserindo uma profissional de saúde trazendo mais um soro com ocitocina para a gestante, melhorando a comunicação não verbal e expressões faciais de modo a transmitir com mais eficiência a dor na qual a gestante está sofrendo.

Antes x Depois

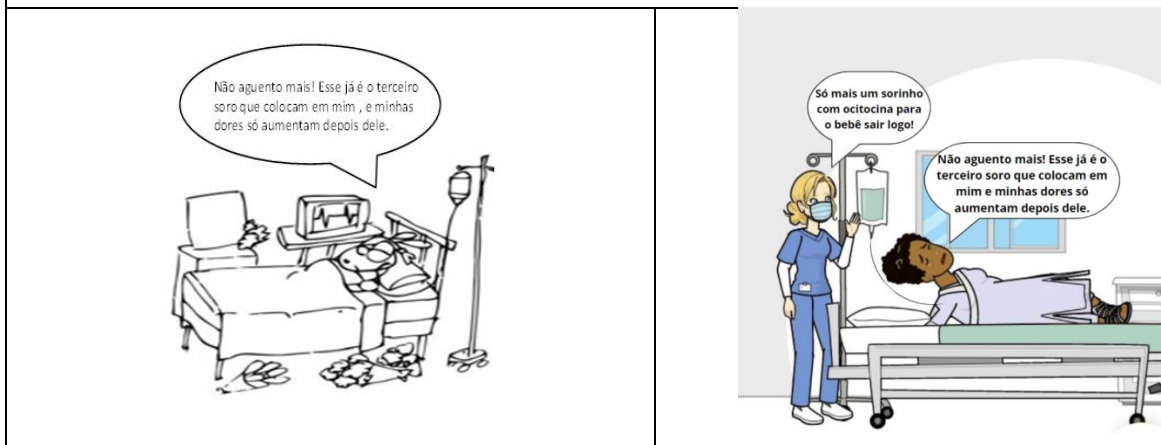


IMAGEM F

Sugestões dos Juízes

“Corrigir a concordância “rápida” e “várias” A imagem precisa ser repensada, porque a expressão da pessoa com útero não condiz com a fala publicada.” (S4)

Discussão e Decisão

A imagem foi repensada e reformulada, melhorando a parte não verbal com expressões físicas e faciais condizentes com a situação.

Antes x Depois

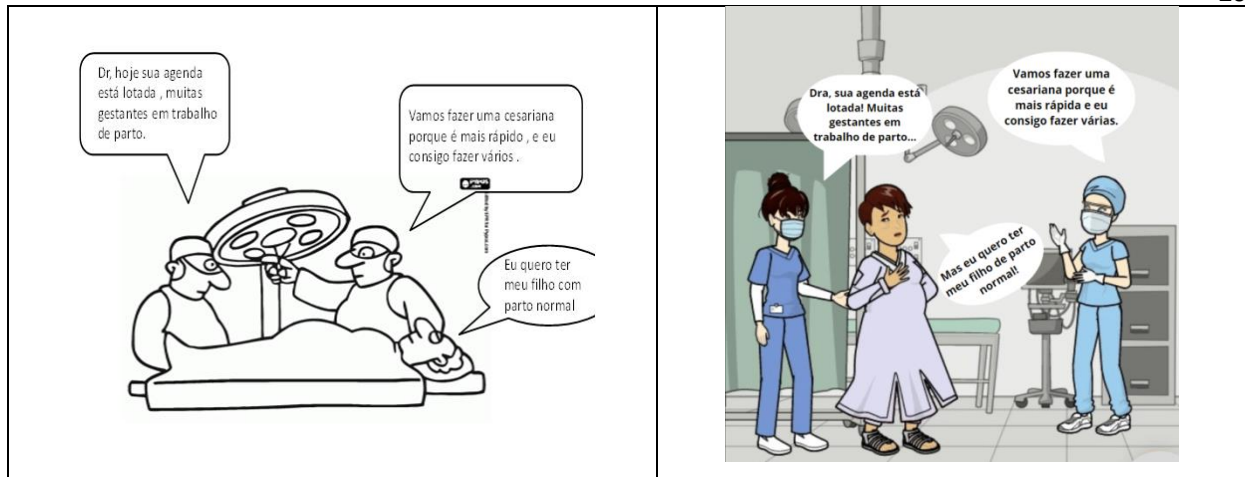


IMAGEM G

Sugestões dos Juízes

“Enxugar o texto e melhorar a imagem está muito desconectada com o momento.” (S4)

Discussão e Decisão

Foi realizada a reformulação e melhoria da imagem.

Antes x Depois

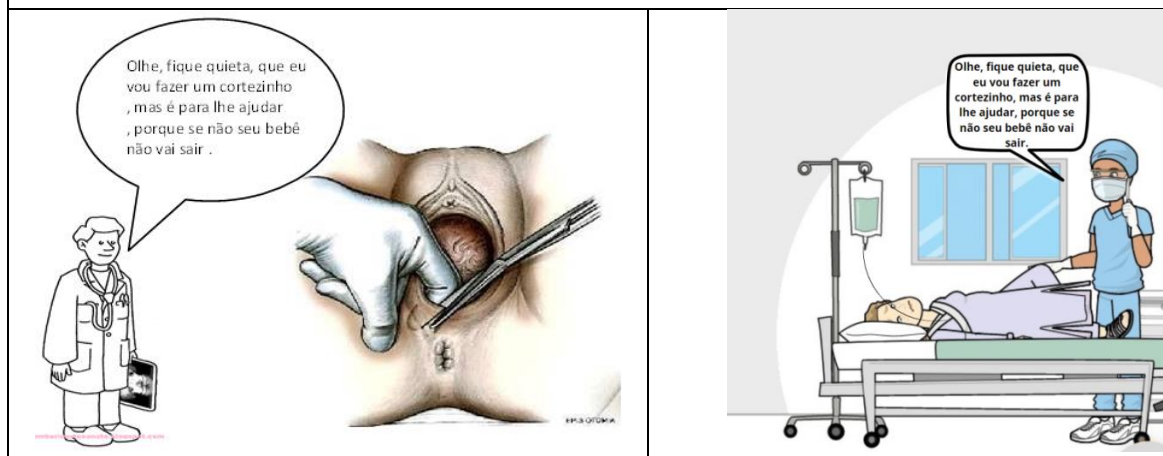


IMAGEM H

Sugestões dos Juízes

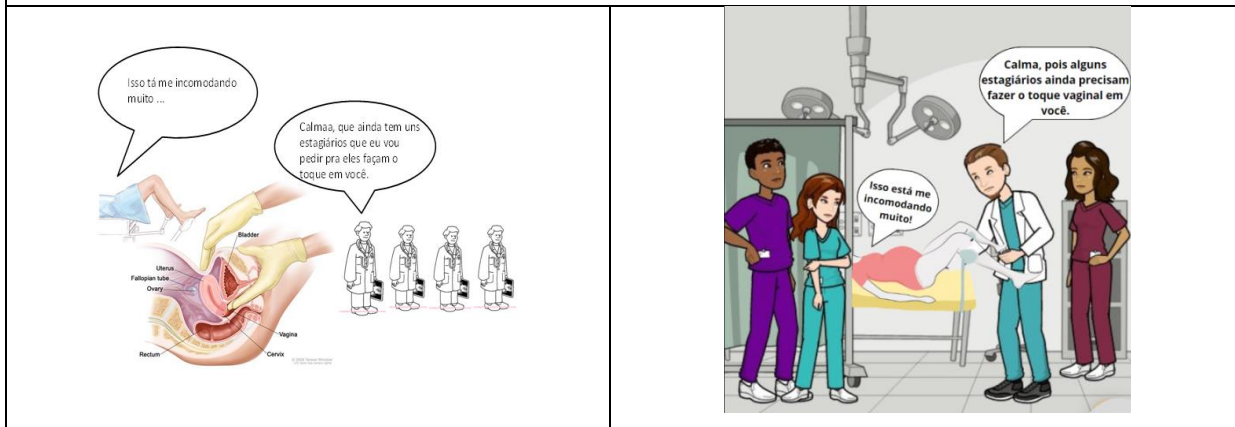
“A manobra ilustrada é a manobra de Hamilton, necessária nos casos de hemorragia pós-parto, com o consentimento da puérpera. Ficou bastante claro o sentido da violência. Apenas a manobra, que não se trata exatamente de um toque vaginal para avaliação.” (S3)

“Reler a parte escrita e deixar na norma culta a fala do profissional.” (S4)

“Ver a questão das várias pessoas que prestam assistência, replicadas. Talvez substituir por um grupo de pessoas reunidas.” (S6)

Discussão e Decisão

A imagem foi reformulada, tentando ilustrar melhor o toque vaginal para avaliação, reformulação da fala do profissional e a introdução de profissionais de saúde reunidos que irão realizar o toque vaginal também.

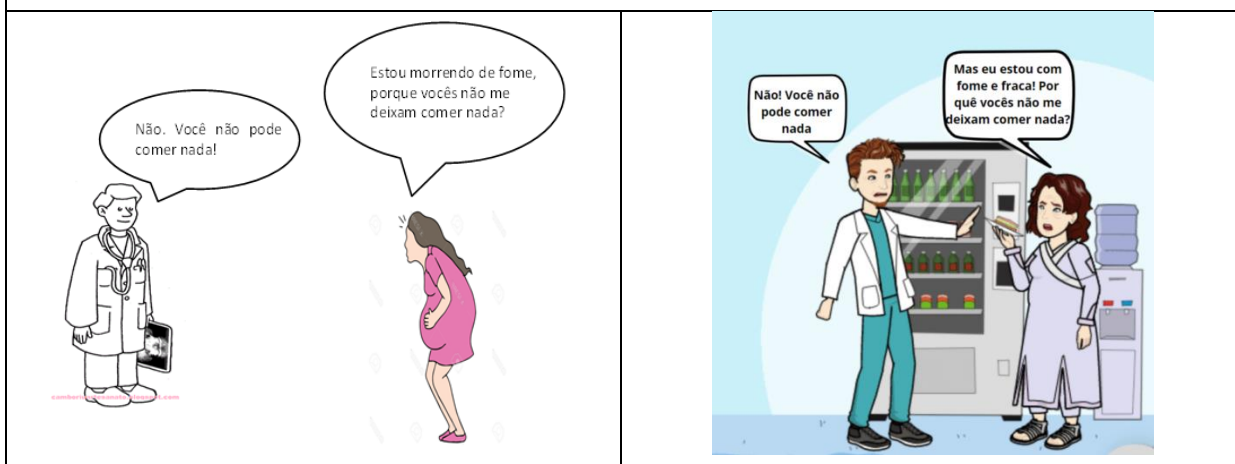
Antes x Depois**IMAGEM I****Sugestões dos Juízes**

“Melhorar a imagem do profissional, desconexo. E da usuária, porque é a mesma postura, modificar.” (S4)

“Retiraria "morrendo de fome" e colocaria "Estou com fome..."”. (S6)

Discussão e Decisão

Foi realizada a reformulação da imagem, trazendo personagens condizentes com a situação, além da edição da fala da gestante.

Antes x Depois**IMAGEM J****Sugestões dos Juízes**

“Suprimir essa imagem da puerpera e inserir uma mais real.” (S4)

“... Primeiro ele precisa ser examinado”. (S6)

Discussão e Decisão

A imagem foi reformulada, trazendo uma condição mais condizente com a realidade e com uma edição na fala da profissional de saúde.

Antes x Depois



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

CONCLUSÃO

A análise do desenvolvimento e validação das fotolinguagens sobre violência obstétrica proporcionou a reformulação das imagens, e reforçaram o potencial desta tecnologia educacional como propulsora de saberes e promotora do protagonismo de mulheres e acompanhantes durante uma o período gestacional. Esta contribuição acerca da temática poderá produzir questionamentos em relação ao comportamento dos profissionais de saúde para com gestantes, parturientes e puérperas, além de buscar uma identificação das pessoas com útero de situações que foram vividas e estarem alerta a situações que podem ocorrer.

Observa-se a necessidade de uma nova submissão das imagens para os juízes, além do seguimento para uma validação de aparência e de constructo entre os diversos níveis assistenciais, e em todas as fases do período gravídico.

REFERÊNCIAS

BARROS MSMR de, Costa LS. **Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários**. SMAD, Rev. EletrônicaSaúde Mental ÁlcoolDrog. [Internet].2019 [accessed 10 out 2022]; 15(1). Available from: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000353>

» <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000353>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos

Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

CRESSWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado. Pesquisa de opinião**; 2010. Disponível em: <https://apublica.org/wpcontent/uploads/2013/03/www.fpa.org.br/sites/default/files/pesquisaintegra.pdf>. Acesso em: 06/03/2022.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 29ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1999.

GIGANTE, Vanessa Calmont Gusmão et al. **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS**. Cogitare Enfermagem [online]. 2021, v. 26 [Acessado 16 outubro 2022], e71208. Disponível em: <<https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.71208>>. Epub 29 Out 2021. ISSN 2176-9133. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.71208>.

JASPER, M.A. **Expert: a discussion of the implications of the concept as used in nursing**. J. Adv. Nurs., v.20, n.4, p.769-776, 1994.

LEAL, MC et al. **A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil**. Cad. Saúde Pública 2017; 33 Sup1:e00078816.

LYNN, M. R. **Determination and quantification of content validity**. Nurs Res, v. 35, n. 6, p. 382–385, 1986.

MACHADO MFAS, MONTEIRO EMLM, QUEIROZ DT, VIEIRA NFC, BARROSO MGT. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual**. CienSaudeColet 2007; 12(2):335-342.

MARQUES, SB. **Violência obstétrica no Brasil: um conceito em construção para a garantia do direito integral à saúde das mulheres**. Cad. Ibero Am. Direito Sanit. [Internet]. 1º de abril de 2020 [citado 19º de outubro de 2022];9(1):97-119. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/585>

MOURA, D. J. M., MOURA, N. S., MENEZES, L. C. G., BARROS, A. A., & GUEDES, M. V. C. (2017). **Construção de cartilha sobre insulino terapia para crianças com diabetes mellitus tipo 1**. Rev Bras Enferm, Brasília, 70(1), 7-14. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0183>

NASCER NO BRASIL. Inquérito Nacional sobre parto e nascimento. Disponível em:

<<http://www.ensp.fiocruz.br/portalemsp/informe/site/arquivos/anexos/nascerweb.pdf>>

Acesso em: 03 de abril, 2021.

OLIVEIRA, M.S. **Manual educativo para o autocuidado da mulher mastectomizada: um estudo de validação**. 2006. 115f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Fortaleza, CE, 2006. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/1972>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, Mariana Mesquita et al. **Construção e validação de tecnologia educacional para promoção do aleitamento materno no período neonatal**. Artigo extraído do estudo em andamento “Efetividade de uma intervenção educativa por telefone na promoção do aleitamento materno no período neonatal”, coordenado por Maria Augusta Rocha Bezerra. . Escola AnnaNery [online]. 2021, v. 25, n. 2 [Acessado 16 Outubro 2022] , e20200235. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0235>>. Epub 16 Nov 2020. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0235>.

VINUTO, J. **A Amostragem Em Bola De Neve Na Pesquisa Qualitativa: Um Debate Em Aberto**. Temáticas, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014